

**Ata da reunião da Comissão Especial de Engenharia de Software (CEES)
22 de setembro de 2016**

Presentes: Leonardo Murta (UFF), Marco Gerosa (USP), Manoel Mendonça Neto (UFBA), Nabor Mendonça (UNIFOR), Rossana Andrade (UFC), Rohit Gheyi (UFCEG), Crescencio Lima (UFBA/IFBA), Leandro Oliveira de Souza (IFBA), Michelle Carvalho (UFBA), Magno Souza, Ivan Machado (IFBA), Renato Novais (IFBA), Valter Camargo (UFSCar), Elisa Nakagawa (USP), José Carlos Maldonado (ICMC-USP), Adenildo Simão (ICMC-USP), Nélio Cacho (UFRN), Rodrigo Santos (UNIRIO), Tayana Conte (UFAM), Bernardo Estácio (PUCRS), Awdrew de Lima Fontão (UFAM), Filipe Arantes Fernandes (UFRJ), Silvia Meireles (UFAM), Isabel Viallanes (UFAM), Rita Maciel (UFBA), Assis Santos Vieira (UFBA), Claudio Sant'anna (UFBA), Auri Vicenzi (UFSCar), Heitor Costa (UFLA), Márcio Barros (UNIRIO), Uirá Kuleza (UFRN), Fabiano Ferrari (UFSCar), Marcelo Yamaguti (PUCRS), Breno de França (UFRJ), Cláudia Werner (UFRJ), Alessandro Garcia (PUC-Rio), Itana Gimenes (UEM), Eduardo Figueiredo (UFMG), Vinicius Garcia (UFPE), Sergio Soares (UFPE), Eduardo Almeida (UFBA), Guilherme Travassos (UFRJ), Fernando Trinta (UFC), Arilo Claudio Dias Neto (UFAM), Márcio Ribeiro (UFAL)

Local: Auditório da UNICESUMAR

A reunião iniciou-se às 18:30 do dia 22 de setembro de 2016 e foi presidida por Leonardo Murta (UFF), presidente da CEES, e secretariada por Marco Gerosa (USP).

Leonardo apresentou a pauta da reunião, conforme segue:

1. CBSoft 2016
 - 1.1. Comitê Diretivo da CEES em 2015-2016
 - 1.2. SBES (Eduardo Almeida e José Carlos Maldonado)
 - 1.3. FEES (Marcelo Yamaguti)
 - 1.4. Sessão de Ferramentas (Fabiano Ferrari)
 - 1.5. WTDSOFT (Uirá Kulesza)
 - 1.6. SAST (André Endo e Márcio Delamaro)
 - 1.7. Professor Homenageado 2016
 - 1.8. Organização local
2. JSERD
3. Prestação de Contas da CEES
4. CBSOFT 2017
 - 4.1. Comitê Diretivo da CEES em 2016-2017
 - 4.2. Distribuição de recursos
 - 4.3. Indicação do coordenador do Comitê de Programa de 2019
 - 4.4. Indicações de coordenadores de eventos
 - 4.5. Organização local
5. Outros assuntos
 - 5.1. Genealogia de ES
 - 5.2. Trilhas

Item 1.1: Em seguida foi apresentada a composição do comitê gestor de 2015-2016: Thais Batista (UFRN), Sérgio Soares (UFPE), Leonardo Murta (UFF), Eduardo Almeida (UFBA) e José Carlos Maldonado (ICMC-USP).

Item 1.2: Eduardo Almeida apresentou os dados do SBES: 88 membros no comitê de programa, mesmo número de 2015, 84 submissões válidas, 267 autores, 8 autores de outros países. Eduardo ressalta que esse número vem caindo. A avaliação seguiu a metodologia que já vinha sendo utilizada: mentoring (3 artigos, que foram de fato submetidos, mas não foram aceitos), bidding, avaliação (3 ou 4 avaliações, a maioria com 4), consenso pré-rebuttal, rebuttal, consenso pós-rebuttal, reunião do steering. Foram 15 (18%) artigos aceitos. Apesar do número ser baixo, só uns 9 tiveram avaliações claramente positivas, o resto foi considerado *borderline*. 3 foram condicionalmente aceitos. Sergio Soares deixou claro que não existe meta específica de número de artigos a serem aceitos. 52% dos artigos não tiveram avaliação positiva alguma. 12 dos 84 artigos citavam algum artigo publicado no SBES. Eduardo ressalta que é preciso voltar a incentivar citação de artigos da comunidade. Os 5 melhores artigos foram convidados a submeter uma versão estendida para o jornal JSERD. O convite foi feito antes do evento. Eles passarão por novo processo de revisão e aceitação. Eduardo apresentou os tópicos da chamada de trabalho. Eduardo conclui a apresentação ressaltando alguns problemas. O primeiro é que alguns autores submetem título e resumo em inglês mas o corpo em português. No bidding, os membros internacionais escolhiam estes artigos e depois pediam dispensa. Os Chairs precisam olhar antes ou sinalizar no comitê quais são os artigos em português. Manoel sugere que os autores coloquem entre parênteses o idioma. Eduardo relata que se os autores não colocam o posicionamento epistemológico, não colocarão o idioma. Recomenda-se que seja retirada a submissão. Eduardo Figueiredo questiona se é justa uma atitude tão rígida. Sergio sugere que seja enviado um e-mail para todas as submissões lembrando da necessidade. Um outro ponto levantado por Eduardo foi a notificação em 2 fases. Eduardo propõe que antes de ir para o *rebuttal* os artigos claramente rejeitados e aceitos já sejam notificados. Maldonado propõe que seja feita uma reunião do *steering* antes da 1ª notificação. Maldonado ressalta a importância da revisão e comenta a baixa submissão para a trilha de ideias inovadoras. Só teve um artigo aceito que foi convidado para fazer uma palestra. Maldonado ressalta que gostaria de ter pelo menos 32 artigos na trilha principal em 2017, com maior participação de pesquisadores do exterior e seniores do Brasil. Solicita que a comunidade ajude a convidar pesquisadores de fora. Eduardo ressalta a regra de que para permanecer no comitê de programa tem que ter submetido pelo menos 1 artigo nos últimos 3 anos. Alguns pesquisadores não gostaram de receber a notícia.

Item 1.3: Marcelo Yamaguti relatou o FEES. Teve uma palestra convidada com a Tayana Conte, sessões técnicas e grupo de trabalho. Para as sessões técnicas tiveram 35 submissões, 33 válidas. 13 artigos foram aprovados (39,39%). Todo artigo teve 3 ou 4 avaliações. Foram 35 membros no comitê de programa. No grupo de trabalho, foi divulgado o resultado da iniciativa de refinamento de competências do egresso do curso de Engenharia de Software, realizado nos últimos 4 FEES. Foi feita também uma discussão do currículo de referência da SBC para o Bacharelado em Engenharia de Software.

Item 1.4: Fabiano Ferrari relatou a sessão de ferramentas. Foram 32 artigos habilitados (34 no total), 17 aceitos (18 no total, 1 foi retirado pelos autores), 4 trabalhos analisados para

escolha da melhor ferramenta. Foi montada uma comissão pelo coordenador e 2 convidados para escolher a melhor ferramenta. Foram 28 artigos com 4 revisões, 4 artigos com 3 revisões. Fabiano comentou que as sessões estavam bem vazias. A sala ficou em região de pouca circulação. Claudia falou que no JSERD tem um *waiver* para ferramenta.

Item 1.5: Uirá Kulesza relatou o WTDSOFT. 21 artigos submetidos, 3 revisores por artigo. 11 artigos foram aceitos. 3 de doutorado + 8 de mestrado. 3 em inglês e 8 em português. 31 membros do PC + 5 revisores externos. Apresentação de 20 minutos + 10 de questionamento. Foram 10 debatedores. Uirá ressaltou que não tiveram trabalhos ligados ao SBLP.

Item 1.6: Leonardo Murta apresentou os dados do SAST. A organização do CBSOFT acolheu a realização do SAST. Foram 34 submissões, 15 aceitas. Teve também uma palestrante internacional de destaque, a Profa Antonia Bertolino, que inclusive vai colaborar como Guest Editor de uma edição especial do JSERD sobre automatização de teste de software.

Item 1.7: Leonardo relatou que o Prof. Manoel Mendonça (UFBA) foi o homenageado de 2016. Os 3 últimos homenageados compuseram o comitê de seleção. Leonardo levanta o questionamento se o prêmio deveria ser restrito somente a pesquisadores ou deveria ser para quem tem uma contribuição relevante para ES. Itana relata que foi sugerido um nome de um empresário este ano. Maldonado cita que é um pré-requisito ter publicado no SBES. Itana menciona que nunca teve uma regra clara e não está escrito em lugar algum os critérios. Maldonado reforça que tem que ter publicado no SBES. Guilherme menciona que houve uma discussão de critério, que é principalmente envolvimento com a história do simpósio e da comunidade de ES. Maldonado cita que quando ele recebeu o prêmio foi devido a um artigo de grande impacto que ele publicou no SBES e que depois o critério pode ter mudado. Sergio sugere que o encaminhamento seja colocar na página da CEES os critérios e o escopo do prêmio. Nabor sugere que fosse discutida a possibilidade de ter na trilha da indústria um prêmio específico. Leonardo encaminha a decisão no sentido de sugerir para a trilha da indústria a criação deste prêmio. Os presentes concordam com o encaminhamento de esclarecer o escopo do prêmio na página da CEES e de sugerir a criação do prêmio da indústria.

Item 1.8: Eduardo Figueiredo apresentou a prestação de contas do CBSOFT 2015. 570 inscritos, 483 pagos, 55 isenções. Receita = R\$ 270.314,03. Despesas = R\$ 219.500,00. Saldo R\$ 51.157. Sergio sugeriu que seja uma prática apresentar a prestação de contas do evento anterior. Edson apresentou os dados de 2016. 313 participantes, 24 estudantes. Profissional associado foi a categoria com maior participação. Total aproximado de receitas R\$ 183.833,00. O total de despesas foi aproximadamente R\$ 155.000,00. O saldo é aproximadamente R\$ 25.000. Edson ressaltou a queda no valor da CAPES para o CBSOFT. Sergio ressaltou que é importante entrar as despesas e receitas que foram cobertas por permuta. Maldonado sugeriu que seja feito um pedido bem fundamentado para a CAPES, com encaminhamento prévio com carta do Presidente da SBC. Tayana sugeriu que o coffee break seja pago pelo participante no evento. Foi informado que a CAPES agora incluiu entre os itens financiáveis o coffee break.

Item 2: Claudia Werner apresentou sobre o JSERD. Alessandro Garcia passou a ser editor. Adenilso Simão, Leonardo Mariani, Leonardo Murta, Nelly Bencomo, Otavio Lemos, Rohit Gheyi, Simone Barbosa, Tayana Conte, Vasudeva Varma e Thomas Fritz entraram para o *editorial board*. Alessandro resalta que o papel do *editorial board* é distribuir para revisão o artigo e acompanhar o processo. Em 2015, 12 artigos foram publicados. Muitos *best papers* de eventos não foram aceitos ou não submetidos. A meta inicial era 24 por ano. Até o momento foram 145 submissões no total e 31 publicados. Maldonado sugeriu convidar os *invited speakers* para enviar um artigo ao JSERD. Nabor sugere que os melhores artigos sejam publicados diretamente no periódico. Leonardo comenta que em 2015 e 2016 os melhores artigos, sem saber a ordem, já foram convidados para o *journal* antes do SBES. Leonardo relata o impacto financeiro do JSERD. O contrato anterior requeria EUR 14.400,00 por ano. O novo contrato segue um modelo pré-pago de EUR 14.400,00, de modo que tem que ser repostado o que foi usado em março de cada ano. O custo é EUR 855,00 por artigo (EUR 600,00 para CEES). Foi cancelado o pagamento de 2016 e foi calculado o que não foi usado nos últimos anos, o que gerou um saldo de EUR 16.999,22. A validade do contrato é 12/2018. Foi feito um agradecimento ao *steering*, aos editores do JSERD e ao Guilherme Travassos por todo o apoio nesse processo de renegociação. Foi feita uma solicitação de Qualis temporário B2 para o journal. Maldonado salienta que deve se estabelecer política conjunta CEES e JSERD para já se divulgar que os melhores artigos serão convidados para o JSERD, a exemplo do que se fez na chamada de 2017. Isto dá maior visibilidade das ações da comunidade brasileira.

Item 3: Leonardo apresentou a prestação de contas da CEES. O saldo atual da CEES é R\$ 49.450,80. O saldo em 2015 era R\$ 11.637,26. Foi apresentado o extrato do último ano. Foi apresentado o histórico financeiro do SBCARS e do SBQS, que estão respectivamente com saldos de -R\$ 282,87 e R\$ 11.148,18. O balanço total é R\$ 101.370,91, em termos do que ainda está a receber, saldos das contas do SBCARS e SBQS e o que está na Springer (JSERD).

Item 4.1: Leonardo apresentou o comitê diretivo 2016-2017: Sergio Soares (UFPE), Leonardo Murta (UFF), Eduardo Almeida (UFBA), José Carlos Maldonado (ICMC-USP), Fabiano Ferrari (UFSCar) e Uirá Kulesza (UFRN), sob coordenação do Eduardo. Também foi informado que quando houver duplas na coordenação do SBES, ambos entram para o comitê diretivo, mas com direito a somente um voto.

Item 4.2: Leonardo relatou que a divisão no próximo CBSOFT fica 75% para CEES e 25% CELP e apresentou qual o modelo atual adotado por cada um dos eventos. O SBES repassando 50% do lucro para a CEES e os outros 50% para a organização local, que o retém. O SBQS repassando 50% do lucro para a CEES e os outros 50% para a organização local, que o repassa para conta própria dentro da CEES para ser usada pelo *steering* do SBQS. O SBCARS repassando 50% do lucro para conta própria dentro da CEES para ser usada pelo *steering* do SBCARS e os outros 50% para a organização local, que o retém. Foi discutido como seria a divisão do saldo para os eventos em função da entrada do SAST. Maldonado relata que o SAST está favorável que seja seguido o modelo do SBES (a CEES faz a gestão financeira do valor, sem ter um saldo específico para o evento). Marco Gerosa relatou que o comitê gestor do SBCARS conversou e que propôs que o SBCARS passe para o mesmo modelo, caso as seguintes restrições sejam atendidas: (1) A qualquer momento o evento pode pedir para ter um controle separado de saldo (por exemplo, caso venha ocorrer algum

desentendimento muito grave no futuro); (2) haja um registro das requisições específicas de cada evento para controle e histórico; (3) haja transparência na gestão dos recursos, de modo que o *chair* do *steering committee* do evento pode ter acesso à planilha financeira da CEES; e (4) o SBCARS tenha autonomia para decidir sua special issue e caso haja cobrança, ela continue a ser custeada pela CEES (em função da disponibilidade de recursos). A proposta foi aprovada e fica resolvido que os 75% do saldo do CBSOFT passa a ser gerido pela CEES, sem uma divisão formal de saldo por evento. Maldonado ressaltou a excelência da conduta do Leo para chegarmos a esse consenso e o parabenizou em nome de toda a comunidade (aplausos dos membros presentes).

Item 4.3: Leonardo apresentou a proposta de coordenadores do comitê de programa do SBES 2019: Marco Gerosa (IME-USP) e Rafael Prikladnicki (PUC-RS). Leonardo relatou que a CEES vê com bons olhos a questão de duplas para coordenação do comitê de programa e que neste caso é especialmente favorável visto que Marco Gerosa assumirá uma posição em uma universidade dos Estados Unidos. Nenhuma objeção foi levantada.

Item 4.4: Leonardo apresentou a nova planilha de distribuição de cargos do CBSOFT, informando que a trilha da indústria passou a ficar sempre sob responsabilidade da CEES. Para 2017, José Carlos Maldonado e Fabiano Ferrari atuarão como coordenadores do comitê de programa do SBES, Uirá Kulesza atuará como coordenador da trilha de ideias inovadoras, Tayana Conte atuará como coordenadora da FEES, Rafael Prikladnicki atuará como coordenador de workshops, Guilherme Travassos atuará como coordenador de painel, e Sílvio Meira e Sérgio Soares atuarão como coordenadores da trilha da indústria.

Item 4.5: Leonardo apresentou os organizadores do CBSOFT 2017 em Fortaleza. A organização pediu um empréstimo de R\$ 10.000,00, que foi aprovado por unanimidade.

Item 5.1: Leonardo citou o trabalho da genealogia de ES no Brasil e Maldonado explicou mais detalhes. Esse trabalho permitiu mapear os pesquisadores de ES e motivou a homenagem ao professor Lucena, por ter tido a maior contribuição em formação de recursos humanos no nível de mestrado e doutorado na computação.

Item 5.2: Leonardo apresentou os resultados da pesquisa sobre trilhas no SBES. Os resultados foram usados para refinar os tópicos da chamada de trabalho. Somente dois tópicos tiveram indicação clara para virar trilhas: “Aplicações da engenharia de software na indústria” e “Engenharia de software experimental”. Além disso, 20 e 19 respondentes, dos 55, indicaram respectivamente os workshops VEM e WDES para se tornarem trilhas. A comunidade discutiu o assunto e decidiu fazer um piloto com o FEES como trilha no próximo ano. A CEES ficou de elaborar as diretrizes e critérios para criação de novas trilhas ou simpósios. Essa decisão foi inspirada no modelo ICSE.

Finalizando a reunião às 22:30, o Prof. Leonardo Murta comunicou que a partir daquele momento o novo coordenador da CEES passa a ser o Prof. Eduardo Almeida, da UFBA.

Leonardo Gresta Paulino Murta
Coordenador da CEES de 24/09/2015 a 22/09/2016.